

Um time de brancos

O Náutico não permitia jogador de cor em sua equipe. Uma questão fechada. Face ao fato, era conhecido como "O Aristocrático". Nem Pelé, naquela época, vestiria a camisa dos de Conselheiro Rosa e Silva. Eládio de Barros Carvalho — um alvirrubro de 400 anos — sustentava o tabu, já recebido de outros presidentes. Com o tempo, muito às escondidas, foram mesclando o time do Náutico. Vez por outra, nos treinos, surgia um jogador com o "cabelo mau com Deus" e Eládio, dando um trago no charuto perguntava:

— O Ivanildo, quem é aquele crioulo?

— É sol presidente. Tá queimado do sol...

— ... mas o cabelo...

— ... é que ele chupou laranja azeda, aí o cabelo enrolou...

Um dia a canoa virou. Foi quando José Porfirio, esse homem com relevantes serviços prestados ao futebol pernambucano, assumiu o comando dos timbus. Reuniu o famoso "Bloco dos Josés" composto por José Carlos Dourado (Douradão), José Moraes, José Cordeiro, José Luiz Cara de Gato, Jairo de Aquino e disse:

— "Vou contratar Gentil Cardoso!"...

— "Vai dá cachorro em 70!"... disse José Moraes".

— "... pois vai ser Gentil. — insistiu Porfirio — Ora, o Nino, não é nenhum louro, e tá jogando...

— "... mas Porfirio, o Nino

toma banho de Omo todos os dias para clarear..." ponderou Jairo Aquino.

Todavia, quando Porfirio determinava, estava escrito na Lei das 12 Tábuas. O "Moço Preto" foi chamado. A maior onda entre os dirigentes timbus: um preto dirigindo o Náutico.

Eládio concordou. Após muitas ponderações, conselhos, pedidos de amigos, o grande tenente deu o sim.

— "Só não quero intimidações com seu Gentil. É ele lá e eu cá".

— "... mas tem um problema... o senhor vai ter que ir ao aeroporto recebê-lo..." explicou Coca.

Eládio ficou vermelho. Não que fosse racista, mas a realidade é que mantinha uma secular tradição de outros presidentes e outros Conselhos.

O Douglas desceu mansamente no Aeroporto Guararapes. Eládio, no seu terninho branco e tragando seu charuto, estava no hall de espera. Gentil abandonou a aeronave, e na frente dos microfones, botou a mão sobre o ombro do presidente e disse: — "Eládio, como vai nosso Náutico!..."

Aramis Trindade — Recife

Carnaval hoje às 5h no Bairro de São José

O bairro de São José vai viver hoje o seu primeiro dia de carnaval. O frevo vai começar às 5 horas da madrugada, com o clube das máscaras "O Galo da Madrugada" realizando seu primeiro ensaio de rua. Depois será a vez do Bloco de Samba Donzelos de São José, que tem seu ensaio marcado para às 14 horas.

As promoções das duas agremiações deverão ser prestigiadas por grande público, que vai ter seu primeiro contato

com o carnaval de rua do tradicional bairro. O prefeito Gustavo Krause já confirmou sua presença na promoção do Galo da Madrugada, agremiação pela qual desfilou no carnaval do ano passado.

FREVO E SAMBA

Quem gosta de frevo chegue cedo à Rua Padre Floriano, 43, de onde sairá o Galo da Madrugada às 5 horas, para sua primeira apresentação em 1982 com a participação de todos os componentes. Serão apresentadas as alegorias que com-

porão o desfile do sábado de Zé Pereira.

O presidente Eneas Freire informou que todos os detalhes da apresentação, que será encerrada ao meio-dia com um coquetel, foram providenciados pela diretoria da agremiação. Os foliões serão animados pelas orquestras do maestro Guedes Peixoto e José Menezes, as mesmas que animarão a IV Noite dos Estandartes, no próximo dia 23, no Clube Português do Recife.

São José prepara o carnaval de rua

As agremiações carnavalescas do bairro de São José (o mais animado do Recife) ultimam os preparativos para as apresentações no carnaval de rua de 1982. Os organizadores estão trabalhando ativamente, neste início de ano, com o objetivo de preparar as alegorias, os instrumentos e fantasias que comporão os préstitos.

Até o carnaval as entidades realizarão ensaios de rua para aprimorar os cordões, as alas, as orquestras e baterias. Os 15 clubes estarão nas ruas animando o carnaval-participação, pois, entre elas, apenas a Escola de Samba Estudantes e o Bloco Batutas de São José disputam concursos oficiais.

Segundo o presidente do Bloco Donzelos de São José, Valdir Gomes, "o principal objetivo dos fôliões do bairro é animar as ruas da cidade, porque pouca gente se interessa pelos concursos oficiais que descaracterizaram nosso carnaval, outrora considerado como o melhor do mundo, embora todos torçam por Estudantes e Gigantes".

Os Donzelos, por exemplo, têm a animação como único objetivo. Além de nossa tradicional apresentação na segunda-feira, neste ano estaremos nas ruas com uma banda de frevos, no domingo e na terça-feira, e para isto já contratamos a orquestra do maestro Batista".

No sábado será efetuada importante reunião da diretoria da Escola de Samba as Donzelas de São José, principal agremiação feminina do bairro, para decidir os últimos detalhes do desfile que marcará a abertura do carnaval de rua no local, no domingo da semana pré-carnavalesca, o que já é tradição.

Além desta agremiação e a dos Donzelos, preparam-se o Clube das Máscaras — O Galo da Madrugada, a Turma do Saberé, Os Fofinhos (neste ano, com grande orquestra de frevos), O Boi Traíldo, o Arromba Tudo, O Bloco dos Pierrôs, As Perdidias e As Traquinas.

Ilê da África, a novidade

O carnaval do Recife conta neste ano com uma novidade, o Afoxé Ilê de África, que terá à frente o mestre de capoeira Zumbi da Bahia, do Balé Primitivo de Artes Negras.

O Ilê de África sairá no sábado de carnaval, no final da tarde, em Olinda, e vem ao Recife na segunda-feira, participando também da Noite dos Tambores Silenciosos, no Pátio do Terço, homenagem aos negros que morreram escravos.

ILÊ DE ÁFRICA

— Afoxé — diz o diretor do Grupo — é um cortejo, é o sagrado participando do profano. É uma obrigação religiosa que os membros dos candomblés (de origem jeje-nagô) terão que cumprir.

“Não existe nada de concreto a respeito de saídas de afoxés no Recife, apenas manifestações afro-brasileiras que logo foram assimiladas pelos maracatus. Este, portanto, será o primeiro.

A idéia da criação de um afoxé surgiu, primeiro, do Balé de Artes Negras. Ficar em teatros mostrando um trabalho para uma determinada classe não era interessante. O interessante, nosso objetivo mesmo,

era fazer um trabalho onde o maior número de negros pudesse participar.

Levando em consideração que o Carnaval é uma festa negra e da forma que envolve pessoas de todas as classes, amadurecemos a idéia do afoxé e se começou a trabalhar em cima disso. O primeiro passo foi a realização de um curso de dança afro, no qual se discutiu o assunto contando com o apoio e entusiasmo dos participantes.

“De imediato, o teatrólogo João Baptista Ferreira e o professor e dançarino Ubiracy Ferreira apoiaram e a coisa começou a crescer. Até no domingo os ensaios estavam sendo feitos no Ginásio do Sesc, em Santo Amaro e a partir do próximo acontecerão no Centro de Arte Popular, antigo Forró Cheiro do Povo, em Olinda.

A cada ensaio, o interesse vem crescendo e é grande o número de pessoas, em sua maioria negras, que demonstram vontade de participar. O figurino será de Petrúcio de Nazareno e algumas alas já estão definidas, como a do Balé de Artes Negras, do Babalorixá Tatá Raminho e do Mo-

vimento Negro Unificado.

As alas lembram várias tribos africanas, uma vez que o nome da Afoxé é Ilê de África, que em nagô significa Casa de África, já que os escravos trazidos para o Brasil vieram de tribos diferentes, e será prestada homenagem aos afoxés da Bahia.

Uma das nossas preocupações é o desleixo de várias manifestações africanas que agonizam no Recife. Exemplo disso é o total abandono dos maracatus, isto porque os jovens não vêm participando, e eles estão entregues aos mais idosos, que mal podem mover-se. Portanto, o Ilê de África não será restrito só ao afoxé, e durante o desfile o povo poderá assistir a diversos ritmos e cantos negros, como maracatu, batuque, jongo, samba e caxambu.

Com isso, nosso objetivo é alertar os jovens para essas manifestações, essas culturas tão nossas e que hoje estão abandonadas”.

No fim, ele conclamou a população para participar dos ensaios, a partir do domingo, no Centro de Arte Popular de Olinda, salientando: A Casa de África está aberta a todos”.

Império homenageia compositores

A Escola Império do Samba realiza, sábado, na quadra de esportes do Centro Comunitário da Imbiribeira, o primeiro sambão deste ano, em homenagem aos "puxadores" de samba pernambucanos das escolas do primeiro grupo, que se sagraram vencedores nos concursos para escolha do enredo.

Na festa serão entre-

gues medalhas aos compositores e cantores vitoriosos. Waldécio Melo, um dos diretores da Império do Samba afirmou: "Será uma das maiores festas carnavalescas deste início de ano, com a presença do pessoal de diversas agremiações, numa grande confraternização dos sambistas". Outro diretor, Carlos Gilberto de Pádua Walfrido, informou que espera uma

superlotação, "apesar da grandiosidade da quadra de esportes" e adiantou que depois da festa a nossa Império continuará firme em suas promoções até chegar o carnaval, quando iremos à avenida arrebatando o título de campeão do carnaval pernambucano de 1982, no ano passado foi conquistado pela nossa coirmã Galeria do Ritmo".



Os sambistas mostrarão com muita ginga as músicas que irão às passarelas

Império mostra o melhor do samba

A Escola Império do Samba vai promover, amanhã, às 22 horas, na quadra do Centro Social Urbano da Imbiribeira, a "1ª Noite dos Samba-Enredos do Recife", quando reunirá os principais compositores do Recife que apresentarão as músicas que serão cantadas durante o desfile na Avenida Conde da Boa Vista.

Como convidados especiais, participarão da noite, os compositores Geraldo Costa, do Bloco Donzelos de São José, e "Prego" da Turma do

Saberé. "É a homenagem que a Império presta às duas mais tradicionais agremiações de samba de Pernambuco, que não participam do concurso oficial promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife," afirmou Valdecio Melo, um dos dirigentes da Império do Samba.

O carnavalesco disse que "todos os detalhes da festa estão sendo cuidados pela diretoria da agremiação, que pretende transformar a Noite do Samba-Enredo na mais importante prévia carnavalesca promovida pelas escolas de

samba. O presidente Carlos Gilberto quer que a festa tenha o maior destaque e reúna todo o pessoal de samba da cidade".

Informou ainda Valdecio que "no ano de 1982, a Império do Samba vai entrar com força total na passarela apresentando o tema: As lendas e os Rituais fazem do Brasil uma festa, do carnavalesco Silvio Albuquerque. A escola estará na Avenida com mais de 2 mil componentes, tentando novamente ser campeã".

Escola lembra a Independência

“O Grito do Ipiranga” é o tema do enredo que a Escola de samba Labariri apresentará no Carnaval deste ano, quando levará às ruas do Recife um total de 900 pessoas, das quais 100 são batuqueiros.

O samba da vermelha e amarela de Campo Grande obteve a terceira colocação no festival de Samba Enredo realizado em Jaboatão e que teve a participação de todas as escolas da área do Grande Recife.

“Somos favoráveis ao retorno da passarela no Carnaval, como existia antes. A pista facilita um melhor desempenho aos sambistas e passistas em geral, além de evitar o acesso do grande público que sempre procura ver os desfilantes mais de perto. Um fato que não se pode negar é que a pista livre em muito ajuda na exibição das alas e alegorias” — disse Valfrido Hermírio (Miro), um dos integrantes da escola.

“No Carnaval deste ano, segundo garantiu, a escola Labariri, que completa 51 anos de existência, se exhibirá com quatro alegorias, identificando os momentos em que foi dado o Grito do Ipiranga, bem como 100 adereços, na esperança de obter uma boa classificação e, conseqüentemente, levar para o bairro de Campo Grande um importante troféu. A luta já está de pé. Agora, ultimando os preparativos aguardaremos o dia do juízo final”.

Donzelos festeja 9 anos com "sambão"

O Bloco Donzelos de São José vai promover hoje o primeiro sambão de 1982, quando estará comemorando nove anos de fundação. Do encontro, que será realizado em sua sede na Rua da Concórdia, 842, participarão todos os sócios fundadores e receberão uma homenagem especial.

No Carnaval deste ano, o "Donzelos" vai apresentar o tema "Os doze Césares — O esplendor de Roma" e estará nas ruas com mais de 200 componentes e uma bateria com 80 batuqueiros comandados pelo mestre Vanico. "Esta será a maior apresentação que o Donzelos fará em toda sua existência", garante o sambista.

ANIVERSÁRIO

A festa de aniversário do Donzelos de São José foi decidida na última reunião da diretoria, quando todos aprovaram a sugestão do presidente Valdir Gomes, que está prometendo

muitas atrações para a noitada. "Nesta época do ano, é importante a realização de encontros em nossa sede, pois muitos componentes que moram em outras cidades começam a aparecer e precisam se entrosar com os demais participantes".

"A realização de nossa festa de aniversário — continuou Valdir — já se tornou uma tradição e, pela primeira vez, acontecerá em nossa sede própria da Rua da Concórdia. Na oportunidade, mostraremos o samba-enredo do compositor Geraldo Costa, que foi o vencedor do nosso concurso e será cantado por todos os desfilantes".

Além de Geraldo, estarão presentes à festa do "Donzelos" os demais componentes da Ala dos Compositores: Virgílio de Andrade, Jarbas Boemia, Hilton Oliveira, Belo X, Baiano e Manoelzinho, que, acompanhados pela bateria do bloco, apresentarão os sucessos do carnaval pernambucano.

Festival de samba

A Fundação de Cultura Cidade do Recife colaborando com o VI Festival de Samba de Pernambuco, promovido pela Escola Rebeldes do Samba, de Jaboatão, oferecerá os prêmios às escolas vitoriosas. A solenidade será amanhã às 10 horas, em frente à igreja de Santo Amaro, em Jaboatão, dentro do programa de tradicional festa do padroeiro.

Os sambas-enredos vencedores do VI Festival de Samba de Pernambuco foram os seguintes: primeira divisão: terceiro grupo — “Brincando no Parque”, de Edson Vieira, Divaldo Saraiva e Heleno Louvação, puxado por Heleno Louvação, da Escola Vai Quem Quer; 2º grupo — Escola de Samba Unidos do Comércio:

Campeão do primeiro grupo da primeira divisão foi a Império do Asfalto, com o samba “Viagem ao Paraíso de Neturno”, de Plácido da Hora, Osvaldo G. de Araújo e Edvaldo Silva, puxado por Edvaldo Silva.

Na segunda divisão, foram premiados: 1º grupo — “Gigante Melodista do Samba”, com “No Reino de Yemanjá”, de Maria dos Prazeres e Reinaldo Félix, defendido por Reinaldo Félix.

“Estudantes de São José sairá para ganhar o Carnaval deste ano”. A certeza é da diretoria da escola de samba, que vem desenvolvendo intenso trabalho para atingir a meta, para o que orçou os gastos em cerca de cinco milhões de cruzeiros que espera obter das principais fontes de renda — apresentações, sambões e doações de colaboradores.

Dois mil figurantes participarão dos desfiles, que, garantem, honrarão as tradições da agremiação do bairro de São José. A bateria, sob coordenação geral do presidente Valdeck Melo, está ensaiando com afinco, pois pretende suplantará as rivais no Carnaval.

O samba-enredo, escolhido em acirrado concurso realizado na residência do patrono da escola, Ney Papiniano de Lima, em Olinda, tem como tema “Oh, linda de Duarte Coelho, a cidade terna”, com base em pesquisa do sociólogo Arício Ferreira, e letra do compositor Geraldo Costa.

vendo, portanto, julgamento. Em 1978, a diretoria, revoltada com a atitude anterior do chefe da Edilidade recifense, resolveu não desfilar, só o fazendo em 1979, quando obteve o vicecampeonato.

A série de primeiros lugares foi reconquistada em 1980, quando, em desfile de gala na Avenida Conde da Boa Vista arrancou os aplausos dos foliões que superlotavam as arquibancadas em frente às passarelas.

ALA FEMININA

O ponto alto da escola de Samba Estudantes de São José é a ala feminina fundada na residência de Maria Lourdes Silva (Badia), quando ainda viviam as venerandas Sinhá e Jaiá, no tradicional Pátio do Terço. Hoje, o famoso grupo é coordenado pela carnavalesca Luiza Ramalho, atual presidente, com o auxílio de Neide Costa, Lindalva Santos, Lúcia, Soares e outras dinâmicas colaboradoras.

ATUAL DIRETORIA

positor Geraldo Costa.

TRADIÇÃO

A Escola Estudantes de São José foi fundada em 10 de novembro de 1949, por um grupo de estudantes do bairro, à frente Edson da Silva Neto (Edinho), o maestro José Menezes, Benedito Alírio, Geraldo Maranhão e Valdemir Alves de Melo.

Da fundação até o ano de 1958, abrilhantava apenas o Carnaval do bairro, partindo daí a figurar, oficialmente, no Carnaval de rua do Recife, dando início à série gloriosa de títulos.

Obteve cinco campeonatos seguidos, de 1959 a 1963; em 1964, não desfilou; ao voltar, em 1965, conseguiu o bicampeonato (65/66), e nos anos de 67 e 68, foi vice-campeã; Em 1969 e 70, novamente campeã, em 1971, outro vice e em 72, vencedora mais uma vez; em 1973, não desfilou, no ano seguinte, vice-campeã; outro bicampeonato foi conquistado em 1975/76.

Em 1977, o então prefeito Antônio Farias, decidiu desclassificar todas as escolas de sambas que desfilaram na Dantas Barreto, não ha-

ATUAL DIRETORIA

A diretoria atual de Estudantes tem à frente o radialista e homem de publicidade Valdeck Melo, que recebe total apoio dos diretores Luiz Gonzaga dos Anjos (Lula Gaiola), José Djalma Barros, Dorival Lamartine, Enildo Lobo, Bento Costa Rego, Iraque França e Espedito Bandeira.

Os preparativos para o Carnaval 1982 estão sendo desenvolvidos com a maior seriedade, objetivando alcançar mais um importante título para a agremiação. Aos sábados, na sede do Sindicato dos Tecelões, na Avenida Manoel Borba, realiza-se o tradicional sambão, com inúmeras atrações, inclusive a Ala das infernais. Outro ponto importante desta promoção são as apresentações do mestre-sala, do porta-bandeira e da Ala das baianas.

Além disso, a escola oferece a foliões e turistas, nas sextas-feiras, no Pátio do Terço, a oportunidade de participarem do ensaio da bateria, que o povo transforma em autêntica prévia do que será o Carnaval deste ano no Recife.



Estudantes promete desdobrar-se na gíngua e no visual para garantir uma vitória sem contestação

Folião acompanha Donzelos

Nem a chuva que durou todo o dia impediu a centenas de foliões acompanharem a bateria do Bloco Donzelos de São José, no domingo à tarde, no primeiro ensaio de rua do grupo em 1982, preparando-se para o desfile da segunda-feira de Carnaval, quando apresentará o tema "Os Doze Césares — O esplendor de Roma".

O ensaio marcou sucesso absoluto e deixou os dirigentes da agremiação certos de que farão, neste ano, a mais bonita apresentação do Donzelos. "Se hoje (domingo), com esta chuva, uma multidão dessas nos acompanhou, imaginem no dia de Carnaval. Será um arraso", afirmou

entusiasmado o presidente Valdir Gomes, quando o bloco se recolheu.

ANIVERSÁRIO

No retorno à sede, o dirigente carnavalesco informou: "Será no próximo sábado o sambão de aniversário do bloco, que será comemorado festivamente aqui, na Rua da Concorórdia, 842. Tudo está decidido para que os nove anos de nossa agremiação sejam condignamente festejados

Teremos a presença de todos os fundadores do Donzelos de São José, quando serão lembrados os primeiros dias de trabalho. Como atração principal, haverá apresentações de nossos batuqueiros, comandados pelo

mestre Vanico, e dos componentes da Ala dos Compositores, na qual pontifica o sambista Geraldo Costa, vencedor do concurso de samba-enredo".

No próximo Carnaval o Bloco de Samba Donzelos de São José estará nas ruas do bairro com cerca de 220 componentes na Ala de Frente, 80 batuqueiros e duas alegorias representando o Coliseu Romano e a loba, símbolo do início do Império Romano, tema do desfile da agremiação. "Nossa apresentação, como sempre, será apenas pelas ruas do bairro de São José, e a única exceção que faremos é uma passagem pela Pracinha do DIÁRIO; o quartel-general do Carnaval pernambucano", ressaltou Valdir Gomes.

Mulheres alegoram bairro

O público recifense terá oportunidade de ver, durante o Carnaval, uma das mais tradicionais e engraçadas agremiações do bairro de São José. Trata-se do Bloco de Samba "As Traquinas", formado por mulheres e que neste ano completa o sexto aniversário de fundação prometendo balançar os foliões, levando às ruas, no tríduo momesco, o enredo intitulado "A Ilha da Fantasia", baseado em programa de televisão.

As Traquinas sairão no domingo de Carnaval, às 10 horas, da Rua da Concórdia, 790, levando no cordão cerca de 200 jovens com idades de 12 a 20 anos. Os ensaios estão sendo realizados nas terças e quartas-feiras, à noite, e aos sábados a partir das 15 horas. As interessadas em participar podem

inscrever-se, na sede, pagando uma pequena taxa para as despesas.

ANIVERSÁRIO

O sexto aniversário das Traquinas será marcado por muito samba, declara a diretora de Relações-Públicas, Verônica Farias. O samba-enredo, ao que informou, deverá ser escolhido dentro de poucos dias, durante um dos ensaios.

O Bloco de Samba "As Traquinhas", formado apenas por mulheres tem origem meio engraçada, conforme conta a dirigente: "O problema é que no bairro de São José existiam várias agremiações carnavalescas, mas, todas, integradas apenas por homens. Assim como o Clube do Bolinha, onde mulher não entra. Daí, decidimos

fazer alguma coisa e terminamos por fundar nosso bloco, onde homem não entra. Em outras palavras, invertemos os papéis. Quanto ao nome "As Traquinas", foi sugerido por um neto da "Tia" Gisa, a grande organizadora dos nossos trabalhos e responsável, juntamente com uma equipe de costureiras, pela confecção do figurino e das alegorias que, por enquanto, preferimos não mencionar o enredo. Queremos pegar todos de surpresa. As fantasias serão em estilo havaiano, com três ou quatro alas diferentes. No mais, é esperar o Carnaval chegar e fincar o pé nas ruas, mostrando a força da nossa bateria, que, apesar de composta por meninas, nada fica a dever às que são formadas por marmanjos".



O bloco "As Traquinas", que sairá no domingo de Carnaval, promete alegria

Império homenageia jornalistas

A Imprensa de Pernambuco será homenageada, amanhã, no sambão promovido pela escola Império do Samba, na quadra do Centro Social Urbano da Imbiribeira, onde a agremiação vem realizando ensaios desde o mês de novembro, preparando-se para a apresentação na passarela mostrando o tema "As lendas e os rituais fazem do

Brasil uma festa", do carnavalesco Sílvio Albuquerque.

— Durante o encontro — informou o diretor Waldécio Melo — vamos mostrar à Imprensa os detalhes de nossa exibição. Estamos nos preparando com todo o entusiasmo, pois é pensamento da Diretoria alcançar mais uma vez o título de campeão do Carnaval pernambucano".

Salientou que "os sambões promovidos pela Imprensa têm alcançado o maior sucesso, com muita gente dançando e cantando na quadra até a madrugada. No último sábado, quando realizamos a Noite dos Samba-enredo, a quadra ficou lotada, o que demonstra o interesse dos aficionados da escola azul, amarelo e branco.

Este sucesso deve-se em grande parte à Imprensa do Estado, especialmente ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO e à Rádio Clube, que têm dado todo o apoio à nossa agremiação. Por isto, acatando sugestão do presidente Carlos Gilberto, decidimos homenagear os que fazem a Imprensa pernambucana".

Sambarcana comemora hoje sete anos

Uma agremiação que começou como simples brincadeira de rapazes do bairro de San Martin, a Sambarcana, está comemorando, hoje, sete anos de existência com o seu primeiro ensaio de rua de 82, saindo da residência do presidente, Manoel Noel, na Rua Duarte Filho, 342, e percorrendo as principais ruas do bairro.

No carnaval deste ano, a escola verde e preto apresentará em seu desfile o tema "Cultura e vida de uma região", com samba-enredo de Edson Vieira, que venceu concurso realizado em outubro na feirinha típica daquele bairro. O samba foi logo aceito pela maioria, que aplaudiu a escolha da comissão julgadora.

A Sambarcana foi fundada a 15 de janeiro de 75, durante uma brincadeira em um bar na Avenida General San Martin, onde o pessoal se reunia nos fins de semana para curtir um samba e uma "loura suada". A idéia surgiu, e logo apareceu o nome que reunia samba, bar e cana, os ingredientes fundamentais do grupo.

Segundo Severino Victor, um dos dirigentes do bloco, neste ano mais de 500 foliões estarão acompanhando a bateria, e com várias alegorias mostrando as coisas do Nordeste, não faltando a jangada, o xangô e as crenças populares. "Apesar das dificuldades financeiras, vamos botar prá quebrar neste carnaval", garantiu o folião.

Saberé vai "virar bairro ao avesso"

"A Turma do Saberé, mais uma vez, estará nas ruas do bairro de São José para animar o Carnaval do Recife. No nosso 22º ano de apresentação, vamos dar mais um show de samba e, somente para provar que neste ano temos força total, Saberé já ganhou o título de melhor sambarenredo de blocos".

A eufórica declaração é do sambista Edvaldo Uchoa, o "Prego", que compôs o samba "Saberé na Espanha 82", primeiro lugar no festival do gênero anualmente promovido

pela Escola de Samba Rebeldes de Jaboatão, com o qual ganhou também o troféu de melhor intérprete.

DESFILE

No tradicional desfile, no domingo e terça-feira de carnaval, a Turma do Saberé sairá com cerca de 400 figurantes e a bateria, considerada por muitos como a melhor do Norte e Nordeste, coordenada por Fernando Cinza, Valfrido e "Nego".

"O presidente, Vuca,

está tomando todas as providências para que tudo seja resolvido, embora devamos reconhecer que é muito difícil dirigir uma agremiação como a Saberé. Ele vem contando com grande colaboração de Jeová Ferreira, responsável pelo carro de som, as alegorias e as fantasias da Ala dos Compositores", explicou o sambista.

Para que tudo esteja "em ponto de bala" na fase carnavalesca, a agremiação, que nunca disputou concursos oficiais, está realizando ensaios de rua,

nas sextas-feiras, às 18 horas, saindo da Praça Pirulito, e a partir de domingo realizará sambões na sede.

"Quem quiser curtir um bom samba no Carnaval, juntamente com a Turma do Saberé, pode procurar qualquer dos diretores durante os ensaios ou nos sambões, em todas as noites, em nossa sede, na Rua Padre Floriano, 168, pois neste ano vamos botar pra quebrar", concluiu o compositor campeão da Saberé.

Muitas opções no final de semana para recifense

O Carnaval já tomou conta do folião pernambucano. Quem gosta de frevo e samba tem muitas opções neste fim de semana, a começar pela grande prévia que será realizada hoje à noite, no Clube Náutico Capibaribe, "Carnaval em Vermelho e Branco, com a animação da orquestra de frevos de Melo, Conjunto Bossa 7 e o cantor Claudionor Germano.

Na Rua da Concórdia, o bloco Donzelos de São José vai comemorar seus nove anos de existência com um sambão em sua sede social, contando com a presença dos componentes da Ala dos Compositores — Geraldo Costa, Jarbas Boemia, Belo X e Manoelzinho — e a bateria comandada pelo mestre Vanico.

Outra boa pedida para a noite de hoje é o sambão promovido pela Escola de Samba Império do Samba, na quadra do Centro Social Urbano da Imbiribeira. A festa será em homenagem à Imprensa de Pernambuco.

Na quadra do Sindicato dos Tecelões, na Avenida Manoel Borba, na Boa Vista, quem comanda a noitada é a bateria da Escola de Samba

Estudantes de São José, a campeoníssima, que se prepara para reconquistar o título na passarela da Conde da Boa Vista.

Também haverá carnaval na sede do bloco Batutas de São José, no Cais de Santa Rita. A festa será em homenagem aos feras que conseguiram aprovação no vestibular unificado de 82. A animação será de uma orquestra de frevos e escola de samba, além do Coral Feminino do bloco.

DOMINGO

Amanhã, a principal atração é o ensaio que a Escola de Samba Verde e Rosa promove aos domingos no Centro Social Urbano do Pina e que se tornou o ponto de encontro dos sambistas do Recife. Também a Escola de Samba Galeria do Ritmo realiza ensaio em sua quadra no Morro da Conceição preparando-se para sua apresentação na segunda-feira de carnaval. A partir do meio-dia, na quadra da Rua Padre Floriano 100, em São José, a Turma do Saberé realiza o seu primeiro sambão de 82 com a presença de todos os seus batuqueiros e do compositor "Prego", autor do samba-enredo do bloco.

Bloco das Donzelas já inscreve garotas

Estão abertas até o final do mês, as inscrições para participação na Ala da Frente do bloco de Samba Donzelas de São José, que é formado apenas por garotas e que é responsável pela abertura do Carnaval de rua naquele bairro, saindo da Rua do Peixoto, no domingo da semana pré-carnavalesca.

Edjane Sobrinho, presidente da agremiação, disse que em 82, mais uma vez, as Donzelas serão uma das principais atrações do carnaval de rua do bairro de São José. "Nosso desfile é aguardado com muita ansiedade por todos e por isto mesmo, nossa responsabilidade aumenta, pois abrimos o melhor carnaval de rua do Brasil".

INÍCIO

O Bloco de Samba Donzelas de São José começou com uma brincadeira entre algumas garotas, residentes no bairro, que se reuniram em 76 e saíram pelas ruas sam-

bando, acompanhadas por uma afinada bateria. "Todo mundo ficou entusiasmado com a brincadeira e no ano seguinte 1976, saímos pra valer e alcançamos o maior sucesso".

A agremiação é tão prestigiada no bairro que alguns batuqueiros já chegaram a brigar para terem o "direito" de formarem a bateria das Donzelas, que é considerada como a seleção do samba de São José. Mas, apesar de tudo isto, a atração principal, responsável pela multidão que acompanha a agremiação são as lindas garotas que compõem a ala de frente.

"Quem desejar desfilar no nosso bloco, deve procurar Maria Helena (na Rua do Peixoto, 302) onde pode fazer sua inscrição mediante o pagamento de uma taxa. As fantasias do nosso tema será Espanholas, — já estão sendo confeccionadas e estão realmente muito bonitas", completa Edjane.

Religiões negras

O cardeal Dom Avelar Brandão Vilela mostra-se preocupado com o sistema de relações entre o candomblé e a Igreja Católica.

Palavras dele: "Chegou o momento de uma reflexão alta e séria sobre as relações da Igreja Católica com a religião afro-brasileira da Bahia, a exemplo do debate que a Arquidiocese patrocinou com os intelectuais da cultura negra". E acrescenta — "É hora de um esclarecimento e de saber as impressões dos líderes da religião afro-brasileira sobre a Igreja Católica".

O que inquieta D. Avelar? Arcebispo de Salvador, está diretamente, no centro de uma das galáxias culturais negras mais importantes de nossa formação. Ao lado do Rio e de Pernambuco, superando os dois em muitos aspectos, o impacto africano na Bahia se define como um dos campos mais ricos e decisivos para o estudo dos problemas de aculturação e sincretismo religioso que se encontram no cerne mesmo da gênese e evolução cultural do Brasil.

Se a culinária, o vestuário, o canto, a música, a dança, na Bahia estão, indelevelmente, marcados por vivas tarjas negras, é, entretanto, no espaço religioso que essa influência marcante se desdobra, com um ímpeto quase imperialista. O calendário religioso da Bahia chega a possuir uma dupla face, a ocidental católico-romana e a negra, africanizada. Não terá sido por outra razão que o primeiro grande renovador dos estudos afro-brasileiros foi um baiano, Nina Rodrigues.

É interessante que, praticamente, só agora, uma grande autoridade na hierarquia da Igreja Católica se volte para um tema tão decisivo, um dos fatos motores de nosso dinamismo histórico. Aliás, os estudos negros nunca tiveram boa acolhida nos compêndios da História oficial. O prof. Waldemar Valente faz uma observação precisa: "Só um aspecto do problema do negro no Brasil preocupou na verdade aos estudiosos, exatamente porque era o único que parecia revestir-se de indiscutível dignidade, — o do abolicionismo. Outros aspectos, muito mais importantes, porque se ligavam diretamente às contribui-

ções do africano para a formação racial e cultural do Brasil, eram inteiramente esquecidos". Não é de admirar, pois, que, entre as múltiplas revisões feitas, hoje, pela Igreja Católica, no mundo e no Brasil, reponte uma inquietação, como a de D. Avelar: "Numa hora em que a liberdade religiosa é plena, poderemos, com esse diálogo, saber se esses líderes têm alguma reivindicação a fazer à Igreja Católica e se a Igreja Católica tem alguma coisa a dizer a eles. Se existem vários grupos e tendências de interpretação do negro e do fenômeno de sua religiosidade, então poderíamos reunir representantes de cada um para saber o que pode e deve ser feito".

Ainda não se fez, possivelmente, no Brasil, um estudo que iluminasse, com a nitidez que a significação do tema sugere, o processo de solidão do nosso negro, após 1888, Gilberto Freyre sentiu o desafio: "A nota irônica, no que respeita ao desaparecimento simultâneo das duas instituições — a escravidão e a monarquia — foi que, como homens livres, os antigos escravos viram-se repentinamente tanto sem Imperador ou Princesa, como sem autócrates da casa-grande para protegê-los. E tornaram-se assim, como brasileiros livres, vítimas de um sentimento de insegurança que resultava de sua liberdade de gente desprotegida ou desamparada".

Os laços da crença primitiva, a força profunda dos misticismos ancestrais, terão sido, então, o espaço sagrado que preservou o grupo do seu aniquilamento total?

O cardeal Avelar Brandão vê urgência no diálogo que propõe. Vai mais longe, vê, em profundidade, uma possível revolução cultural se gestando: "Por que poderemos chegar amanhã a uma inversão de valores. Amanhã poderá haver uma rejeição ao cristianismo, o que é, realmente, um negócio muito sério".

Talvez, a resposta pertença aos novos teólogos da Igreja. Os cultos negros crescem sobre nossa geografia cultural. Possivelmente, se conectam com aspirações, desejos, necessidades dos simples e humildes. Atingem o coração e o sentimento. Não racionalizam Deus.

Visão de raças

Embora não diretamente envolvido com os movimentos de valorização da raça negra — lamentavelmente, ainda atentos em contestar chaveiros e pródigos em difundir confrontações — acho a visão essencialmente acadêmica, do antropólogo Waldemar Valente, no artigo sobre o conflito entre negros e brancos, um mascaramento da realidade. O texto resumido para tão significativo problema, serve apenas para ratificar colocações assemelhadas de outros escritores, que “paternalizam” o negro; violentando-o a identidade étnica, mutilando a cultura e relegando-o aos planos inferiores da estratificação social.

Falar em desejo de parecer branco; aludir esforço de assimilação, é notória revelação da alternativa imposta ao negro; participar da sociedade como mão-de-obra, sem contudo ter acesso na distribuição das oportunidades sociais. Foi essa provavelmente, a herança casuística da lei abolicionista brasileira, amplamente massificada pela propaganda de democracia racial, mas que obstrui ao negro, desde a infância, a valorização de suas características racial. Ao negro brasileiro, jamais importará ser negro no momento que nos for possível a igualdade dos direitos e das oportunidades.

Sofrido, injustiçado e espoliado, o homem de cor, cede espaço e até participa da folclorização de suas manifestações culturais, equipamento que não nivela, mas conserva legitimada a origem. A organização política, social e econômica que invalida a cultura negra, invalida também por extensão a cultura brasileira, hoje, mais que ontem, alienada a interesses externos. A reconhecida miscigenação brasileira já não comporta a exclusão do homem de cor na busca de uma sociedade igualitária e a distorcida análise do problema não é um bom caminho.

Ismael Neto — Recife

Manhã de sol domingo

No próximo domingo a Escola de Samba Sambista do Cordeiro vai realizar uma manhã de sol em homenagem aos carnavalescos responsáveis pelos temas-enredo das escolas do primeiro grupo. Os homenageados receberão um diploma oferecido pela diretoria da Escola e participarão de um coquetel.

O presidente da Sambista, Lenine Alves, afirmou que "esta é uma maneira de se reconhecer o trabalho dos carnavalescos pernambucanos que, apesar da sua importância, não recebem as homenagens que merecem, nem mesmo quando suas agremiações conquistam os títulos na passarela.

A roda de samba será realizada a partir das 13 horas, na quadra da agremiação na Travessa Conceição do Melu 28, no Cordeiro.

Clubes desmotivados com pequenas verbas

Paetês, lantejoulas, pedrarias, confetes e serpentinas — artigos considerados supérfluos e, portanto, sujeitos a taxações extras para cobrir o déficit da Previdência Social — de há muito não ornamentam os desfiles do carnaval pernambucano. Não por força do suposto apetite voraz de que se vê revestido o IPI estabelecido pelo chamado pacote da Previdência para os artigos de luxo: é que as verbas oficiais, há anos, de tão parcas em seus zeros à direita, praticamente, vêm impondo severas restrições à euforia dos dirigentes de clubes, troças, maracatus, caboclinhos, blocos e escolas de samba do cinturão metropolitano recifense.

Essa opinião do etnólogo e jornalista Paulo Viana — 60 anos, “folião juramentado aos 15”, presidente há cinco do Clube Lenhadores, boêmio incorrigível desde os 14 — é acompanhada de outra sonora constatação: “O prefeito Gustavo Krause terá que cumprir outro mandato para resurgir das cinzas um carnaval que morreu há cerca de 20 anos do asfalto central do Recife”.

Antigamente, diz ele, o povo fazia o carnaval. Era o carnaval-participação, sem cordões de isolamento, passarelas, julgamentos, comissões disso, daquilo. A integração entre frevo e povo não deixava brechas para o carnaval espetáculo que passou a vigorar, logo depois, “nas pranchetas e conciliábulos dos falsos arautos de Momo”. Tampouco havia itinerários. “Quem ditava o caminho era o folião, movido por circunstâncias que a própria razão desconhece”. Outro detalhe importante que Paulo Viana enfoca na análise: “Sem horário, as agremiações desfilantes eram onipresentes — porque poderiam se situar em qualquer lugar, longe dos esquemas “prefeiturais”.

Ciencializada, a folia deixou o asfalto para adornar as prateleiras das “Comissões Organizadoras” e, via de regra, empanturrar a avidez crescente de políticos municipais, graças ao poder outorgado pelo cutelo de dispor das subvenções a si atribuídas durante a fase pré-carnavalesca — quando as verbas da Prefeitura ao carnaval são disputadas ruidosamente pelos redutos eleitorais.

Inteligente, o prefeito Gustavo Krause, logo no primeiro ano de governo, restituiu à mesa o direito de governar sua frevança. Tarde demais, segundo ainda o observador Paulo Viana: “O folião recifense — não confundir com o olindense, pacificamente o mais animado de Pernambuco — perdera o sustentáculo mágico de sua alegria espontânea em duas décadas de burocracia momesca. Por cima, no Recife, o carnaval ainda se faz com um mínimo de organização e todas as mazelas anteriores aí se concentram: exemplo: as agremiações beneficiadas pelas verbas estão obrigadas a percorrer, da Praça Maciel Pinheiro, onde se concentram para a arrancada até o centro da cidade.

No ano passado, houve uma certa reação a esse estado de coisas — confessa o jornalista, ele próprio sentindo-se não um mero espectador da folia, quase mesmo o participante ativo e saudosista de outrora. Mas, 20 anos pesam e “o verdadeiro espírito de Momo que a gente vê em Olinda e no Rio não existe mais no Recife. Sua invocação vai depender, talvez, da perpetuação do esquema que o prefeito montou com a boa vontade que o ilumina”.

E boa vontade é o que não falta ao presidente de Lenhadores para “botar os meninos na rua”, “um cordão — confessa — de 200 figurantes, entre músicos e alas de evolução, capaz de consumir

Cr\$ 800 mil em três dias de frevança, ao invés dos aproximados 10% desse total que a Municipalidade deve lhe destinar, este ano. Que fazer? “Dar a volta por cima em forma de mutirão, ora!” — responde com orgulho.

E que desde 1954 Lenhadores não conhecia o teto máximo do carnaval pernambucano, categoria clubes. Estamos no ano da graça de 1978. Paulo Viana assume alguns meses antes a presidência, o teto da sede está podre, as dívidas enervantes, o bairro da Mustardinha à volta com seus problemas de criminalidade — um dos índices mais altos do Recife — pouco tem a oferecer de entusiasmo financeiro à nova administração. Paulo bate à porta de empresários e órgãos públicos. Recebe ajuda e vai à luta. Lenhadores ganha o carnaval e é bi no ano seguinte. O clube é uma festa total.

Indiferente às possíveis “injunções políticas” que nortearam o pensamento dos juizes oficiais da festa dos dois anos seguintes, que valeram a eliminação do Clube no julgamento final, Viana confia no enredo de 1982, “e no critério de classificação justo e honesto dos homens”, além, naturalmente, do espírito de participação, de corpo, de mutirão, que serviu o estandarte nas horas mais difíceis.

Uma agremiação centenária como Lenhadores — o clube foi fundado em 1897, poucos anos depois dos tradicionais rivais Vassouras e da Pás, 1889 e 1887, respectivamente — não teme os novos índices atribuídos à alíquota do IPI para os seus adornos, pelo “pacote previdenciário”.

— O poder de improvisação de nossa gente previu, com espantosa antecipação, que o carnaval não é só espetáculo, luzes, cores, serpentinas, lantejoulas — acrescenta com ironia Paulo Viana.

Organização é criticada

O Sambista Sebastião da Silva, o popular "Boneco de Mola", criticou ontem a política adotada pelos dirigentes de órgãos que dirigem o Carnaval do Recife e atribuiu seu insucesso aos que "ali estão apenas com interesse financeiro, muito dos quais não têm noção alguma da importância do evento e assumem o cargo por questão de vaidade ou porque estão apadrinhados pelos "donos" do poder".

Defensor incansável da festa de Momo em Pernambuco, tendo gravado em 81 a primeira faixa do Lp "Sambas e Enredo de Pernambuco" e membro da escola Gigantes do Samba, ele ressaltou, para exemplificar as considerações, que "ao invés de os dirigentes pernambucanos promo-

verem o pessoal daqui, em eventos dessa natureza, preferem dar a vez para gente do Sul, como aconteceu no concurso para escolha do Lp "Frevança", ocorrido no ano passado, no Geraldão.

A comissão julgadora foi composta por dois colunistas sociais do Rio de Janeiro e o presidente da Ordem dos Músicos, o que nos leva a deduzir que não se tem consideração alguma pelos aficionados do Carnaval pernambucano. Duvido que a Riotur convide algum nordestino para participar do julgamento das escolas de samba na Avenida Marquês do Sapucaí".

INSUCESSO

— O insucesso do carnaval recifense — se-

gndo "Boneco de Mola" — deve-se a esta política errônea que vem sendo posta em prática pelos dirigentes de órgãos responsáveis pela festa, pois, é inconcebível que com tanta gente especialista no assunto, aqui como Alde- mar Paiva, César Brasil, Stélio Gonçalves, Cristovam Pedrosa e outros, convidem, pessoas do Sul do País, gastando tanto dinheiro, para julgar o nosso **Frevança**.

— Por este motivo, o Recife, que já foi considerado dono do melhor Carnaval do mundo, perdeu a posição para Olinda, que a cada ano vem se firmando, pelas suas escolas de samba, pelo interesse dos seus diretores e pela correta política adotada pelos órgãos carnavalescos do município.

Lenda é tema de escola

“A lenda da Vitória Régia” é o tema que a escola de samba do Grupo Sambacana levará à passarela da Avenida Barão de Lucena, em Jaboatão, no Carnaval de 1982. A pesquisa foi feita pelo estudante Marcos Gouveia e o samba enredo é de autoria dos compositores Ailton Silva e Nilton Silva.

O presidente da agremiação, Aldemário Araújo, declarou que sua escola vai entrar prá ganhar, pois não teme nenhuma das concorrentes, salvo se ocorrer o “apadrinhamento” como em 1981, quando a comissão julgadora “garfou”, de maneira ridícula, o título de campeão em favor da escola “Jurubeba”.

“Mandaremos à passarela” — frisou o presidente Aldemário — “500 figurantes, divididos em diversas alas, inclusive com o nosso trunfo forte que é a bateria, sob o comando do competente Carlos Silva. Os ensaios estão sendo realizados, nas quartas e quintas-feiras, no pátio do Oratório Dom Bosco, com a afluência de inúmeros foliões jaboatonenses”.

ENREDO

A escolha do samba-enredo verificou-se, quarta-feira, na sede do Centro Social da Portela, quando foram apresentados sete sambas. Após o julgamento, feito pela comissão composta por Valdemar Pedra Rica, maestro Batista, Geraldo Portela, Beraldo Silva, Socorro Vieira e Antônio Alberto, sob a presidência do industrial Eduardo Gomes, saiu-se vitoriosa a dupla de compositores Ailton Silva e Nilton Silva.

A primeira estrofe do samba é esta: “Num turbilhão de luz e cor/Onde tudo é alegria e amor/Se faz presente na Avenida/A escola mais querida, prá falar numa linda flor/A vitória Régia que este ano/como tema se tornou”.

Gigantes sai com dois mil figurantes

Gigantes do Samba tentará conquistar título de sua categoria, no próximo carnaval, com alegria baseada no tema "Gigante pela própria natureza", elaborado pelo carnavalesco Antônio Luna. Dois mil figurantes e uma bateria de 200 batedores participarão do desfile. De diversas pessoas que participaram de carnavais no passado responderam afirmativamente, ao serem indagadas sobre o uso do lança-perfume. Houve quem afirmasse que não, "diante de tanta gente usado tóxico, que não usarmos o lança-perfume, que o faz tanto mal?" Mesmo proibido desde o Governo de Jânio Quadros, quando foram fechadas as indústrias do produto, o uso do lança-perfume no carnaval continua, principalmente pelas pessoas mais abastadas, que adquirem o produto contrabandeado da Argentina.

Mais notícias na Página A-10 e B-1

Tambores lembram escravidão negra

A "Noite dos Tambores Silenciosos" — cerimônia carnavalesca mística, criada pelo jornalista Paulo Viana, com o objetivo de propiciar o culto de veneração a Nossa Senhora do Rosário por parte dos maracatus "nação africana" e de prestar homenagem aos negros que morreram ou foram sacrificados durante o cativeiro, será realizada, este ano, na noite da 2ª feira de carnaval, em frente à Igreja do Terço.

Além da participação dos cinco maracatus de "baque virado", que ainda sobrevivem, a cerimônia mística contará,

este ano, com a participação dos integrantes do Afoché "Ilé da África", em organização pelo Mestre Zumbi Bahia, cabendo ao Teatro Equipe do Recife o desempenho do auto-dramático que se desenrola no adro da Igreja do Terço, tendo como destaque o poema escrito pelo criador da "Noite dos Tambores Silenciosos", intitulado "Lamento Negro".

Os integrantes do Teatro Equipe do Recife vão iniciar os ensaios do auto-dramática da Noite dos Tambores Silenciosos em conjunto com os participantes do Afouché "Ilé da África", nos próximos dias, no Centro

Folclórico de Olinda, aos domingos pela manhã.

A Empetur — Empresa de Turismo de Pernambuco, a exemplo do que vem fazendo há alguns anos, prestigiará a realização da "Noite dos Tambores Silenciosos", tomando a iniciativa de patrocinar o transporte dos maracatus para o local da cerimônia, bem como se articular com o DAL da Polícia Militar de Pernambuco visando obter a participação do carro de som e do clarim (soldado corneteiro) que executará, à meia-noite, o toque de silêncio em homenagem aos negros que morreram sob a garra da escravidão.

Carnaval de Olinda terá bloco africano neste ano

O bloco africano Afoxé (Illé de África ou Casa de África), fundado pelo grupo de balé primitivo de arte negra, participará, neste ano, pela primeira vez, do carnaval de Olinda. O bloco tem como presidente o Zumbi Bahía.

Explicou a coordenadora Socorro Malta que "a idéia de se criar o bloco surgiu no ano passado, mas, por falta de apoio financeiro, não foi possível participação no carnaval. Desde o mês de junho, os dirigentes iniciaram um movimento com a finalidade de fortalecer o surgimento da entidade e já está confirmada a participação no

carnaval de Olinda, pois já temos assegurado o apoio da Prefeitura através da Olindatur".

Acrescentou que os ensaios do bloco estão se realizando, todos os domingos, no Centro de Arte Popular, a partir das 9 horas.

CONVITE

O mestre Zumbi convida todos os que queiram se incorporar ao bloco, independentemente de raça, cor ou religião. A agremiação já conta com 120 participantes, mas esse número vai aumentar à medida que os ensaios forem realizados.

As indumentárias

usadas durante o desfile no carnaval serão variadas, pois "Casa de África" abrange todos os povos do continente africano. A cor predominante será o branco — simbolizando a paz —, pois esta cor predominará nos terreiros de umbanda neste ano.

O padrinho do bloco é o pai-de-santo "Tata Raminho", de Vila Popular, que participará do desfile juntamente com todos os que freqüentam o seu terreiro. O artista-plástico Nazareno Petrucio e seu grupo teatral também farão parte do bloco Afoxé, participando dos desfiles nos dias de carnaval.

Bloco ensaia na rua

A Diretoria do Bloco "Donzelos de São José" definiu ontem, durante reunião, a programação a ser comprida até o carnaval. O bloco realizará dois ensaios de rua, o primeiro no próximo domingo, duas rodas de samba e um grande sambão no dia 13, reunindo toda a ala de compositores.

No final da reunião, o presidente do bloco, Valdir Gomes, assegurou que a confecção das fantasias e dos carros alegóricos está bastante adiantada. "Nossas costureiras e cenógrafos têm trabalhado dia e noite, pois é nosso desejo estar com tudo pronto no início da semana pré-carnavalesca para evitar problemas de última hora", explicou.

hora", explicou.

PROGRAMAÇÃO

"É pensamento da Diretoria de "Donzelos" realizar grande carnaval, e nosso primeiro passo foi estabelecer dois dias, domingo e terça-feira, para a saída da banda dos "Donzelos", com a animação da orquestra de frevos do Maestro Batista. A partir da próxima semana, as mortalhas estarão à disposição dos foliões", garantiu o carnavalesco.

"Mas — continuou, "o grande destaque será a apresentação do bloco de samba, que neste ano estará nas ruas com o tema "Os doze Césares, O esplendor de Roma". Cerca de 200 pessoas estarão compondo o desfile a ser iniciado às 15 horas na Rua da Concórdia, passando pelas ruas do bairro e pela Pracinha do DIÁRIO".

"Todo o nosso trabalho visa ao soerguimento do verdadeiro carnaval de Pernambuco, o "Carnaval-Participação", que já foi considerado como o melhor do mundo. Infelizmente, as autoridades tentaram imitar o carnaval do Rio de Janeiro, "Carnaval-Exibição" e suas passarelas decretaram o fim do tríduo, que tem como principal característica a alegria dos foliões e não o luxo das fantasias", concluiu Valdir Gomes.

Galeria é favorita

Faltando ainda 30 dias para o Carnaval, a escola de samba Galeria do Ritmo (que concorre na primeira categoria) já desponta como uma das favoritas e poderá consagrar-se campeã no desfile que começa no domingo de Carnaval. Sambistas não vinculados às agremiações carnavalescas interpretam esse favoritismo como consequência dos preparativos que a escola do Morro da Conceição vem desenvolvendo desde abril do ano passado, logo após o término do Carnaval.

Os sambistas, analisando as possibilidades de Galeria do Ritmo ser a vencedora do concurso de escolas de samba, apontam como pontos favoráveis o fato da agremiação carnavalesca ter começado a preparar-se para a disputa antecipadamente, muito antes de qualquer outra concorrente.

Além de possuir bons diretores de bateria, a Galeria do Ritmo contaria ainda com a vantagem de possuir uma quadra própria, onde promove noitadas de samba todos os finais de semana, afinando a batucada dos sambistas e, ao mesmo tempo, arrecadando dinheiro para o desfile carnavalesco.

Entretanto, apesar do favoritismo despontado nos meios do samba, Galeria do Ritmo terá que defrontar-se na passarela com mais oito escolas, que, a exemplo dela, já estão dando os retoques finais para o grande desfile.

Escola de samba voltará às ruas com 100 garotos

Depois de ficar ausente no ano passado, a Escola de Samba Malandrinhos de São José, formada e dirigida por garotos de até 15 anos, voltará ao carnaval de rua do Recife com mais de 100 componentes, apresentando o tema "Comanche".

Apesar das dificuldades financeiras para colocar a escola na rua, o seu presidente e fundador, o estudante Ricardo Vitor, conhecido como "Caco Velho", garante que em 82, os Malandrinhos vão fazer uma apresentação sensacional, a melhor de todas já feitas pela querida agremiação do bairro de São José.

INSCRIÇÕES

Para fazer parte dos "Malandrinhos" são feitas duas exigências: a primeira, que goste de samba, o que é fundamental para a diretoria, e a segunda, que tenha menos de 15 anos, pois os responsáveis pela escola não admitem a entrada

de marmanjos em seus cordões.

os interessados podem procurar os diretores Ricardo Vitor, Roberto da Costa Rego, Luiz Jader de Castro, José Fernando Ferreira e Normando Pompom para realizarem a inscrição, mediante o pagamento de uma taxa para confecção das fantasias.

Como preparativo para a apresentação oficial, que será na noite de quinta-feira da semana pré-carnavalesca, a diretoria programou ensaios de bateria, todas as quintas-feiras, e ensaios de rua, nas noites de sábado, saindo da Rua do Jardim 107, em São José. Nestes encontros, o pessoal está ensaiando o samba-enredo composto pelo sambista Edvaldo Uchôa, "Prego", especialmente para a escola de samba, a única do carnaval pernambucano, pois a sua concorrente "Gente Inocente" do bairro dos Coelhos, não mais desfila.

Labariri prepara-se para disputar título

A Escola de Samba Labariri, de Campo Grande, realizou ontem pelas ruas desse bairro, o primeiro ensaio de bateria, dando início aos preparativos para o desfile da segunda-feira de Carnaval, quando estará disputando o título da 1ª Categoria. Centenas de moradores de Campo Grande pularam atrás do ritmo da Labariri, até as primeiras horas da madrugada.

O samba-enredo da Labariri, de autoria de Jorginho Oliveira, Gelson Rodrigues, Jorge Silva e Miro do Samba, foi inspirado no "Grito do Ipiranga", cujo tema será desenvolvido pelas alas da escola. O presidente

Walfrido comentou, ontem, durante o ensaio, que a temática da Independência será uma das mais bonitas já escolhidas pela Escola desde a sua fundação.

Com 700 figurantes e uma bateria de 150 instrumentistas, liderada por Miro, a Labariri vai disputar com mais 8 escolas o título de campeã do Carnaval pernambucano de 82. Embora saibam que não será fácil arrebatar o troféu de escolas como a Galeria do Ritmo (primeira colocada no ano passado) e Gigantes do Samba, os dirigentes da Labariri prometem "entrar para valer na passarela e trazer o primeiro lugar para Campo Grande".

Gigantes quer ser a campeã deste ano

“Gigantes do Samba está se preparando para ocupar o seu lugar no carnaval de Pernambuco e conquistar o título de 1982”, garante a sambista Laura, presidente da Ala Feminina da escola verde e branco, que fez voltar aos grandes dias a Bomba do Hemetério.

“Desfilaremos com o tema “Gigante pela própria natureza”, elaborado pelo carnavalesco Antônio Luna, o Toinho, responsável por outras grandes apresentações nossas, cerca de dois mil figurantes, bateria composta por duzentos batuqueiros e seis alegorias, preparadas em completo sigilo”, completou a jovem.

MUDANÇA

Desde que saiu da sede na Bomba do Hemetério, a Escola de Samba Gigantes do Samba vem enfrentando problemas, inclusive com discordâncias entre os membros da diretoria, o que lhe prejudicou sobremaneira as apresentações na passarela, culminando com o último lugar no ano passado, e por pouco não foi rebaixada para o segundo grupo.

“Agora, as coisas estão diferentes. Quem comparece aos nossas sambões, nas sextas-feiras, no Centro Social Urbano de Água Fria, não tem a menor saudade dos nossos áureos tempos da Bomba. A quadra está sempre lotada pelos sambistas e cabrochas, além dos numerosos adeptos que têm comparecido aos encontros.

O presidente **Biu Guarda** conseguiu unir as alas divergentes e, com isto, está fazendo que todos trabalhem com o máximo entusiasmo. Por tudo isto, posso garantir que Gigantes será campeã do primeiro grupo em 1982, pois vamos dar um show de samba na passarela, como nunca foi visto no Recife”, disse entusiasmada a sambista.

Além dos sambões, nas sextas-feiras, a entidade realiza, nas terças, ensaio de bateria visando o aprimoramento para o desfile na segunda-feira de Carnaval. O conjunto de batuqueiros sempre foi considerado um dos pontos altos da agremiação, conquistando nota dez quando era dirigida pelo mestre Lavanca.

Le Figaro faz matéria sobre o nosso Carnaval

Uma das mais importantes revistas em circulação na França — a **Le Figaro** — está trazendo, no número deste mês matéria de cinco páginas, e ilustrada com belas fotos coloridas, sobre o Carnaval de Pernambuco, com destaque para o Recife e Olinda.

Assinada pela jornalista Arlette Chabrel e com o título "Bresil: A Recife, on vit vraiment le Carnaval", "Brasil: no Recife vive-se verdadeiramente o Carnaval", a reportagem faz, entre outras afirmações entusiasmadas, a de que o Carnaval do Rio de Janeiro não é o melhor do mundo, e sim do Recife, "o mais autêntico de todos".

IMPORTÂNCIA

Ontem, ao ser informado pelo embaixador Guy Brandão, ao tomar conhecimento do trabalho da **Le Figaro**, o secretário de Turismo, Cultura e Esportes, Francisco Bandeira de Mello, disse que ele "funcionará como importante elemento de divulgação do Estado no exterior, uma vez que a revista francesa é muito respeitada, não só na Europa como em todo o mundo, e tem muita circulação".

Ao lado do texto, carregado de expressões elogiosas, a publicação reproduz sete fotos coloridas mostrando caboclinhos, blocos ou apenas foliões fantasiados fazendo o passo na cidade. O subtítulo da reportagem afirma: A "Milhares de quilômetros do Rio de Janeiro, o Carnaval do Recife conserva toda a pureza de sua originalidade, toda folia e liberdade. É um Carnaval ao qual não se assiste, se participa".

— Menos conhecido que seus rivais de Rio e Salvador — diz a revista —, o Carnaval do Recife — de 20 a 24 de fevereiro — é o mais autêntico de todos".

FREVO E MARACATU

Muitos elogios são feitos aos caboclinhos, blocos e grupos como "As Virgens de Olinda", mas o destaque especial é dado ao maracatu, que **Le Figaro** destaca como o único do Brasil.

— O apogeu — afirma — é o desfile dos maracatus, gigantesca procissão que percorre a cidade, ritmada por instrumentos e danças de inspiração africana, reminiscências das antigas tradições reais do Congo,

de onde foram originários inúmeros escravos da Região".

Sobre a "Noite dos Tambores Silenciosos", explica: "Lá os tambores param e se erguem, no silêncio, uma voz que rende glórias à Rainha dos Negros, a Virgem do Rosário. E de todas as partes e aos gritos "Maracatu, Maracatu" e num delírio de ritmos endiabrados, a multidão dança, embriagada e alegre. Tudo é festa, o Carnaval, e o resto do mundo não existe".

A revista fala ainda do frevo: "O ritmo característico do Recife, uma mistura sutil de músicas africanas, indígenas e européias. Muito cadenciado, muito mais rápido do que o samba, o frevo transforma os dançarinos em figuras endiabradas que executam verdadeiros passos de acrobacia. Durante os meses de janeiro e fevereiro, o calor do ritmo vai aumentando, até que chega a semana pré-carnavalesca e o Carnaval. Levada pelo ritmo contagiante, a multidão começa a participar. Ela dança, pula e canta. Ela vibra de alegria sob a chuva de serpentinas e confetes até o amanhecer".

Escolas solicitam aprimoramento do desfile deste ano

A União das Escolas de Samba de Pernambuco encaminhou documento ao prefeito Gustavo Krause solicitando providências para o aprimoramento do desfile carnavalesco deste ano. Os sambistas acham que o melhor lugar para se apresentarem é a Avenida Conde da Boa Vista, no trecho compreendido entre Gervásio Pires e Aurora.

O ofício foi encaminhado depois de uma reunião entre os dirigentes das escolas que compõem o primeiro grupo e estarão concorrendo ao título de campeã do carnaval de 1982. Vários aspectos do problema foram discutidos, pois os componentes das escolas de samba querem um tratamento especial no esquema do carnaval-participação.

O presidente da enti-

dade, Edvaldo Ramos, afirmou que "a maioria dos representantes das escolas de samba aponta a Avenida Conde da Boa Vista como o local ideal para instalação da passarela. O desfile deve se iniciar na Rua Gervásio Pires e terminar na esquina com a Rua da Aurora".

"Esta é a melhor área — disse — podendo ser determinado o trecho da Gervásio Pires até a Rua da Soledade como área de concentração. É um local com muito espaço e serve muito bem para as escolas que têm muitos componentes, bateria numerosa e carros alegóricos".

Para os sambistas, as necessidades prementes na área do desfile são arquibancadas, cuja renda pode ser destinada às obras de assistência.

Compositor destaca ascensão do samba

O compositor e diretor da Escola de Samba Galeria do Ritmo, Jurandy Santos, disse ontem que "sem querer estabelecer polêmicas, nem tampouco ferir os brios dos tradicionalistas, chamo a atenção para um fato que no Recife já é uma realidade: a ascensão do samba". Para ele, esta Capital é, atualmente, a terceira do samba no País, "graças somente à falta de apoio das autoridades competentes e da imprensa em geral".

"Não fosse isso seríamos a segunda, sem sombra de dúvidas, só ficando abaixo do Rio de Janeiro, onde esse ritmo oriundo do Nordeste tem o seu quartel-general. A divulgação do samba em Pernambuco limita-se, quase que exclusivamente, à apresentação de sucessos de cantores e compositores do Rio e São Paulo e notícias sobre essas mesmas pessoas.

Para que apareça qualquer nota a respeito do samba local é necessário usar-se do prestígio pessoal junto aos colonistas sociais e radialistas, pois, aqui não temos, como em outros centros, pessoas interessadas e especializadas na divulgação dos nossos valores.

Para se ter uma idéia da discriminação que sofre o samba feito no nosso Estado, citamos o seguinte: a Rádio Continental manteve, durante algum tempo, programa especializado chamado Roda de Samba que detinha a maior audiência da estação, além de ser o que dava maior Ibope no horário em Pernambuco. Mesmo assim, e apesar de todo o sucesso alcançado, inexplicavelmente aquele programa foi retirado do ar, para surpresa e tristeza dos milhares de sambistas que sintonizavam os rádios naquele horário. Em seu lugar foi colocado um programa de músicas variadas, repetitivo como os demais, com melhores

recursos técnicos, mas sem nenhuma criatividade.

Por isso, achamos que está na hora de darmos melhor tratamento ao nosso samba, principalmente pela imprensa falada e escrita da nossa cidade. É preciso que as pessoas sejam informadas de como andam as nossas escolas de samba, como estão os preparativos para o Carnaval que se aproxima, o que fazem os nossos cantores e compositores, quais os sucessos dos nossos sambistas em termos de Brasil, enfim, divulgando o que é nosso, sem discriminações ridículas".

Lembra Jurandy Santos: não devemos esquecer de que o samba feito aqui é tão bom quanto o que se faz nos demais centros do País, e que temos valores que só precisam de um pouco de apoio para projetarem-se no cenário nacional. Não esqueçamos de que na "Terra do Frevo" o samba de há muito conquistou lugar de destaque. E só conferir no próximo Carnaval, o desfile das escolas de samba na Avenida Conde da Boa Vista.

DISCO DE SAMBA

Edson Vieira e Jurandy Santos, da Escola de Samba Galeria do Ritmo, estão convocando os compositores da modalidade a comparecerem a uma reunião, no domingo, às 14 horas, na quadra da agremiação (Morro da Conceição, Casa Amarela), a fim de tratar assuntos relacionados com o próximo disco de sambas-enredos das escolas locais.

— Uma gravadora do Sul — informa Edson Vieira — estaria interessada em produzir o disco, reunindo todos os sambas-enredos campeões do próximo Carnaval do Recife. Assim sendo, a presença dos companheiros é muito importante para o êxito do empreendimento.

Sambista retorna à antiga agremiação

O sambista Waldécio Melo — um dos grandes baluartes do samba em Pernambuco — volta às origens: Estudantes de São José. Ele estava afastado da alvirrubra do bairro de São José desde 1976, passando por Gigantes do Samba e Império. Decidiu agora para surpresa de muitos integrar-se de novo à agremiação de origem.

O retorno de Waldécio Melo a Estudantes de São José foi recebido com verdadeira euforia por todos os integrantes da escola, especialmente quando souberam que co-

mandará a bateria no próximo Carnaval na condição de mestre, defendendo o sambarenredo “Oh...linda de Duarte Coelho, a cidade eterna”, de autoria de Aristácio Ferreira, composição de Geraldo Costa.

Os ensaios de bateria de Estudantes de São José, agora sob o comando de Waldécio Melo e Arlindo de Dona Bui, terão lugar, a partir de amanhã, e todas as quartas-feiras, no Pátio do Terço, na casa de Badia.

Começa mais cedo folia no São José

O carnaval de rua do bairro de São José começa no domingo da semana pré-carnavalesca com a apresentação do Bloco de Samba Donzelas de São José, formado apenas por garotas, que, ao som da bateria comandada por Vanico, mostrará o tema "Espanholas".

Edjane Sobrinho, presidente da agremiação, explica que o tema foi escolhido como homenagem à seleção brasileira que este ano estará disputando a Copa do Mundo na Espanha. "Depois de algumas reuniões, quando vários temas foram mostrados, decidimos pelo tema Espanhola, por achar que está em voga devido ao

campeonato mundial de futebol", explicou.

INSCRIÇÕES

Edjane Sobrinho informou, ainda, que as inscrições para participar da Ala de Frente poderão ser feitas até o final do mês, quando as Donzelas não permitirão a entrada de nenhuma garota, tendo em vista a dificuldade para confecção das fantasias, desenhadas pelo figurinista Jorge Santos, especialmente contratado.

"Estamos tendo todo cuidado — disse Edjane — na elaboração de nossas fantasias e por isto mesmo não admitiremos inscrições de última hora. Quase 100 garotas, residentes aqui no bairro de São José estão aptas para formarem em nossos

cordões, o que já garante o sucesso de nosso desfile, uma vez que só aceitamos inscrições de pessoas trazidas por nossas associadas".

A partir da próxima semana, a diretoria da escola de samba feminina tomará as primeiras providências visando à definição dos batuqueiros, que estarão animando a garotada no desfile, que será iniciado às 15 horas, do Pátio de São José do Ribamar. "O problema é que tem muita gente querendo participar de nossa bateria, o que já é tradicional, e nos próximos oito dias estaremos com o pessoal escolhido, uma verdadeira seleção do samba", concluiu Edjane Sobrinho.

Escola promove noitada

A Escola de Samba Estudantes de São José vai promover sábado, na quadra do Sindicato dos Tecelões, na Boa Vista, o seu primeiro ensaio, tendo o sambista Valdécio Melo à frente de sua bateria, depois de uma ausência de seis anos.

Toda a noitada está sendo coordenada pela Ala das Coroas, dirigida por Badia e Rosa Lopes, que contrataram ainda uma Orquestra de Frevos para dar ênfase à promoção. "Todos os admiradores da nossa escola devem estar presente a esta

para celebrarmos em nossos Sobrinhos.
 festa para mostrarmos a Valdécio Melo nossa alegria pela sua volta" — afirmou Badia.

BATERIA

"A bateria da vermelho e branco do bairro de São José sempre foi um dos destaques de nossa escola merecendo nota máxima das comissões julgadoras. E agora com Valdécio como seu diretor e Arlindo de Dona Biu no apito, estamos certos de que conquistaremos mais um título

para a campeoníssima do carnaval pernambucano", acrescentou, entusiasmado, Lamartine Costa.

Além do sambão do sábado e dos ensaios no Pátio do Terço, às terças e quartas-feiras, Estudantes de São José promoverá uma manhã de sol no dia 7 de fevereiro, coordenado pela Ala das Brilhantes, com a presença da Bandinha do Pátio de São Pedro, o conjunto Malandrinhos do Samba, o cantor Beto di Paula e a bateria da escola.

Sambarcana realiza ensaio

A Escola de Samba Sambarcana vai realizar sábado, a partir das 20 horas, o seu segundo ensaio de rua pelo bairro de San Martin, onde a agremiação carnavalesca se apresenta desde sua fundação em 1975.

Segundo o carnavalesco "Zé Crispim", "estes ensaios são importantes para ajustar a bateria e fazer com que os adeptos da escola verde e preto aprendam o samba-enredo de Edson Vieira, vencedor do con-

curso com o tema "Cultura e Vida de uma Região", que mostrará os principais valores da cultura e tradição nordestinas".

A denominação "Sambarcana" surgiu da junção das palavras Samba, bar e cana.

Saberé retorna às ruas

As ruas do bairro de São José serão "invadidas" na noite de hoje pela bateria e os componentes da Turma do Saberé, que está promovendo mais um ensaio de rua preparando-se para sua apresentação no carnaval deste ano, quando mostrará o tema "Saberé na Espanha".

No ensaio desta noite, os diretores de bateria Fernando Cinza, Valfrido e "Nêgo" ultimam os detalhes parade-finição do grupo que deverá se apresentar com cerca de cem batuqueiros. "Nossa bateria,

considerada como a melhor da Região, é o ponto alto de nossa escola e por isso damos especial atenção ao batuque", afirmou o presidente Vuca.

PREPARATIVOS

"Neste ano, a turma do Saberé terá muita coisa para mostrar, pois a diretoria não tem se descuidado de nenhum ponto do desfile. Cerca de 400 sambistas estarão no grupo, fantasiados de espanhóis, inspirados no personagem Don Diego, do seriado "O Zorro", explicou o carnavalesco.

"Outro ponto de des-

taque de nossa apresentação" — continuou — "será a Ala dos Compositores, neste ano composta por Edvaldo Uchoa, o "Prego", "Boneco de Mola", "Jarbas Boêmia" e outros grandes sambistas locais, que já confirmaram presença no desfile de domingo e terça-feira de Carnaval".

A Turma do Saberé foi a primeira agremiação rebelde do Recife, deixando de lado os concursos oficiais e tem como único objetivo brincar o verdadeiro carnaval pernambucano, apesar de ser um grupo de samba.

Bloco Donzelos faz ensaio pelas ruas

O Bloco Donzelos de São José vai promover neste fim de semana um sambão, em sua sede na Rua da Concórdia, e um ensaio de rua preparando-se para o carnaval-82, quando estará pelas ruas do bairro apresentando o tema "Os Doze Césares — O esplendor de Roma".

Segundo o presidente Valdir Gomes, "esta é uma maneira de reunir todos os componentes da agremiação com o objetivo de que aprendam o samba-

enredo composto por Geraldo Costa, vencedor do concurso promovido no final do ano passado. E também animar o nosso bairro, que é o principal objetivo de nossa agremiação".

Hoje à noite, a agremiação vermelho e branco de São José realiza mais um sambão em sua sede com a participação dos componentes da Ala dos Compositores e da bateria comandada pelo mestre Vanico. O ensaio de rua será amanhã à tarde, saindo da Rua da Concórdia